



Um olhar para a produção acadêmica sobre formação continuada na EJA

A look at academic production on continuing education in adult education

Vanessa Taschetto Pinto

Sita Mara Lopes Sant'Anna

Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (UERGS)

Osório/RS-Brasil

Resumo

O artigo apresenta um levantamento bibliográfico sobre a formação continuada de docentes na Educação de Jovens e Adultos (EJA), com foco nas produções acadêmicas entre 2017 e 2024, contemplando artigos e dissertações localizados no Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES e no repositório institucional da universidade. O estudo evidencia que a produção sobre formação docente na EJA está vinculada a universidades públicas, reafirmando seu papel na reflexão e na promoção de práticas formativas comprometidas com a modalidade. Evidencia, também, a importância da formação continuada, em serviço, como um importante espaço à reflexão crítica, valorizando saberes docentes, contextos e as especificidades da EJA. De um modo geral, contudo, observa-se a carência de pesquisas, especialmente em nível de pós-graduação *stricto sensu* envolvendo a temática da formação de professores da EJA.

Palavras-chave: Educação de Jovens e Adultos; formação continuada e em serviço; formação docente na EJA.

Abstract

This article presents a bibliographic survey on teachers' continuing professional development in Youth and Adult Education (EJA), focusing on academic works produced between 2017 and 2024, including articles and dissertations located in the CAPES Thesis and Dissertation Catalog and the university's institutional repository. The study reveals that research on teacher training in EJA is primarily associated with public universities, reaffirming their role in reflecting on and promoting formative practices dedicated to this modality. It also emphasizes the importance of continuing in-service training as an important space for critical reflection, valuing teachers' knowledge, contexts, and the specificities of EJA. However, overall, there is a lack of research, particularly at the *stricto sensu* postgraduate level, addressing the theme of teacher training in EJA.

Keywords: Youth and Adult Education; continuing and in-service training; teacher training in EJA.

Introdução

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) ocupa um papel essencial na democratização do acesso ao conhecimento e na ampliação das oportunidades educacionais, embora ainda permaneça marginalizada nas políticas e práticas educacionais brasileiras. Destaca-se que a demandaⁱ da EJA é numerosa e, a cada levantamento, escancara a realidade de milhões de brasileiros que ainda não concluíram a etapa básica de escolarização, apontando, assim, a demanda urgente para a garantia do direito à educação dessa população.

Machado (2024, p. 04) ao fazer um olhar para a realidade atual das políticas de Educação de Jovens e Adultos visualiza o desafio que temos nesse campo, revelando que os dados demonstram “a manutenção da exclusão de trabalhadoras e trabalhadores do direito a uma educação de qualidade” sendo “indispensável reconhecer que o público da EJA se caracteriza por um histórico de exclusão social em suas várias dimensões[...]”. Outro destaque é que os índicesⁱⁱ aumentam quando nos referimos às populações pretas, pardas e indígenas, e em regiões como Norte e Nordeste, revelando que o número de pessoas não alfabetizadas pretas e pardas é mais que o dobro das pessoas brancas.

Historicamente marcada por ações de caráter compensatório e campanhas de alfabetização de curta duraçãoⁱⁱⁱ, essa modalidade ainda carrega os reflexos de políticas descontínuas, realizadas no país ou falta de recursos^{iv} para sua manutenção, implicando diretamente na formação de professores que atuam na modalidade. Soares e Pedrozo (2020) abordam o impacto dessas iniciativas “governamentais, em formato de campanhas”, que auxiliaram na concepção de que não há necessidade de preparação para quem atua com esse público, impactando diretamente na formação docente. Nesse sentido, a ideia de que “qualquer um pode alfabetizar jovens e adultos” ainda permeia muitas práticas e políticas, revelando a fragilidade das propostas de formação docente voltadas especificamente para essa área.

Pesquisas evidenciam que a formação inicial contempla de forma muito precária a especificidade da EJA (Sant’Anna; Pereira, 2020; Laffin, 2010), e como consequência, muitos educadores que atuam na modalidade chegam às salas de aula sem contato prévio com os pressupostos teóricos, metodológicos e políticos que orientam o trabalho com jovens e adultos.

Nesse contexto, compreender como a formação continuada na EJA vem sendo abordada nas pesquisas brasileiras torna-se um movimento necessário, buscando investigar

tendências, enfoques teóricos e lacunas que atravessam a produção científica, contribuindo para o fortalecimento de políticas e práticas formativas mais coerentes com os princípios dessa modalidade. Soares e Maciel (2000)^v destacam que esses estudos devem ter caráter permanente, revelando os caminhos na construção do conhecimento sobre determinado tema, além de identificar tendências, contradições e lacunas, produzindo um levantamento de grande relevância para a comunidade acadêmica, favorecendo assim o acesso, a integração de resultados e a socialização das produções.

Nesse sentido, no intuito de conhecer a produção acadêmica com abordagem em estudos na área de formação continuada na Educação de Jovens e Adultos, passou-se à realização de um levantamento bibliográfico, considerando artigos e dissertações realizadas entre 2017 a 2024^{vi}. Esse olhar possibilitou conhecer algumas abordagens desenvolvidas pelos autores, bem como saber quais as referências de base de seus estudos, inclusive apresentando as pesquisas realizadas pela Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (Uergs), no Programa de Pós-Graduação em Educação da Uergs (PPGED-Uergs). A importância desses mapeamentos, também é ressaltado por Romanowski e Ens (2006, p. 41) que abordam a importância de realização de um levantamento sobre determinada área de estudo, indicando que que podem possibilitar uma “visão geral do que vem sendo produzido na área e uma ordenação que permite aos interessados perceberem a evolução das pesquisas na área, bem como suas características e foco, além de identificar lacunas existentes”.

Aspectos metodológicos

A busca pelos estudos foi realizada no primeiro semestre de 2024, tendo como foco a temática da formação continuada de professores. A pesquisa foi conduzida na Plataforma CAPES, abrangendo artigos e dissertações produzidos nos últimos cinco anos (2017-2024), e no Programa de Pós-Graduação em Educação da XX, considerando dissertações e produtos educacionais relacionados à temática investigada, também nesse período de investigação.

Num primeiro momento realizou-se a busca de artigos, utilizando as palavras “formação de professores” AND EJA, e os filtros já mencionados resultaram no achado de 21 (vinte e um) artigos. A segunda busca, utilizando os mesmos filtros, mas com as palavras “EJA AND Docência” resultaram no achado de 16 (dezesesseis) artigos.

Observou-se que embora a primeira busca através das palavras “formação de professores” AND EJA tenham resultado no achado de maior quantidade de trabalhos e mais

Um olhar para a produção acadêmica sobre formação continuada na EJA

em acordo com a temática, outras buscas como “EJA AND Docência” revelaram uma abrangência menor, mas com alguns títulos que não apareceram nas primeiras buscas, mas estão diretamente relacionados com a temática de formação de professores na EJA.

Após a leitura dos resumos e introduções dos trabalhos encontrados foram selecionados 8 (oito) artigos em que se observou o desenvolvimento de discussões de forma mais específica acerca da formação continuada na EJA.

Além disso, 1 (um) artigo^{vii} foi encontrado no Google Acadêmico que também foi adicionado a essa proposta de revisão de literatura, totalizando 9 (nove) artigos para composição desta parte inicial da revisão. Os estudos selecionados nesta última análise foram lidos de forma integral.

Em um segundo momento, houve a busca de dissertações, sendo que a primeira busca foi realizada no mesmo ambiente de busca dos artigos, a partir do ícone “assunto” utilizando a palavra EJA e o filtro “dissertações”, resultando no achado de 7 (sete) dissertações que abordam a modalidade EJA, mas nenhuma com a temática investigada.

A segunda busca foi realizada no Catálogo de Teses e Dissertações (CAPES) utilizando como palavras de busca “formação de professores AND EJA” e os filtros: últimos cinco anos, mestrado profissional e acadêmico que resultaram no achado de trezentos e noventa e seis trabalhos. A partir da leitura de títulos foram excluídos da busca trabalhos com enfoque voltados para TICs, EAD, propostas de educação profissional, projetos não escolares, trabalhos com ênfase em práticas ligadas às disciplinas e as escolas rurais.

Após selecionar os títulos, buscou-se a leitura de resumos para verificar o alinhamento com a proposta de estudo no presente projeto. Foram selecionadas 3 (três) dissertações para composição desta análise, por se aproximarem do presente estudo trazendo discussões sobre a formação continuada dos docentes da EJA. Os estudos selecionados nesta última análise foram lidos de forma integral.

Na terceira fase na pesquisa, houve a busca de dissertações no repositório da Universidade, onde foram encontrados 8 (oito) dissertações entre o período de 2018 e 2024 que abordam a temática da Educação de Jovens e Adultos, relacionadas mais especificamente às temáticas de: demanda potencial, currículo no PROEJA, egressos na EJA no Ensino Superior, leitura na EJA, o papel dos Conselhos Municipais de Educação nas políticas para EJA, Educação Musical na EJA, legislação da EJA e especificidades da EJA. Inicialmente não foram encontradas dissertações específicas sobre a temática de formação continuada na Educação

de Jovens e Adultos. No entanto, a partir da análise das palavras-chave e resumos foi selecionada 1 (uma) dissertação por incorporar em sua estrutura reflexões específicas sobre a formação continuada, constituindo-se como referência relevante para este estudo.

Os achados da pesquisa, compostos por 09 (nove) artigos, 04 (quatro) dissertações encontram-se no quadro abaixo:

Quadro 1: Panorama das produções acadêmicas acerca da formação na Educação de Jovens e Adultos (EJA)

Ano	Banco de dados/tipo de trabalho	Título	Autor	Ins. vinculada
2017	CAPES/ artigo	Formação de educadores de EJA: caminhos inovadores da prática docente. Educação.	Antonio Amorim e Maria Luiza Ferreira Duques	Universidade do Estado da Bahia
2018	CAPES/ artigo	Desafios da formação docente de educadores/as de jovens e adultos: um estudo de caso.	Marcio Fernando Silva	Universidade do Estado de Minas Gerais
2018	CAPES/ artigo	Formação docente na Educação de Jovens e Adultos: especificidades, identidades e políticas públicas.	Márcio Fernando Silva e Santuza Amorim Silva	Universidade do Estado de Minas Gerais
2018	CAPES/ artigo	Professores na Educação de Jovens e Adultos: inserção, precarização e formação continuada.	Joana Célia Passos	Universidade Federal de Santa Catarina
2019	Catálogo de Teses e Dissertações (CAPES)/dissertação	Por uma prática interdisciplinar na educação de jovens e adultos: análise de uma formação continuada de professores da EJA do município de Vera Cruz/ Bahia.	André de Oliveira Silva Ferreira	Universidade do Estado da Bahia
2019	Catálogo de Teses e Dissertações (CAPES)/dissertação	O processo de formação na EJA em Ibiassucê (BA): discursos, práticas e reflexões.	Fagner Marques Pereira	Universidade do Estado da Bahia
2020	Catálogo de Teses e Dissertações (CAPES)/dissertação	Formação Continuada de professores e coordenadores da educação de jovens e adultos na perspectiva do desenvolvimento profissional.	Dulina Dalva Pereira de Oliveira	Universidade do Estado da Bahia
2020	CAPES/ artigo	Memórias de práticas docentes na EJA: redes de formação continuada de professores.	Francisco Canindé Silva	Universidade do Estado do Rio Grande do Norte

Um olhar para a produção acadêmica sobre formação continuada na EJA

2022	CAPES/ artigo	Formação Continuada de Professores da Educação de Jovens e Adultos e Práxis Pedagógica: uma reflexão na perspectiva humanizadora e libertadora da educação.	Adriana Bastos Oliveira, Eduardo Jorge Lopes da Silva e Maria Fernanda dos Santos Alencar.	Universidade Federal da Paraíba e Universidade Federal de Pernambuco
2022	CAPES/ artigo	Formação Continuada na EJA em uma Escola Andarilha.	Daiane Ferreira Ferreira e Elaine Corrêa Pereira	Universidade Federal do Rio Grande
2022	GOOGLE ACADÊMICO/ artigo	Formação continuada de EJA na região de Cruz Alta - RS.	Odilon Stramare e Rejane da Silveira Several	Universidade Estadual do Rio Grande do Sul
2023	CAPES/ artigo	Formação do professor para a Educação de Jovens e Adultos: a importância do processo formativo na perspectiva emancipatória.	José Veiga Viñal Junior e Helga Porto Miranda	Universidade do Estado da Bahia
2023	Repositório da Uergs	As especificidades da EJA na perspectiva de docentes e de gestores da modalidade no Litoral Norte do Rio Grande do Sul.	Marcos Evaldt de Barros	Universidade Estadual do Rio Grande do Sul

Fonte: As autoras, 2025.

O quadro acima evidencia a diversidade institucional e geográfica da produção acadêmica sobre formação docente na EJA, contemplando universidades federais e estaduais de diferentes regiões do Brasil, com maior recorrência da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), com cinco trabalhos.

Das Análises

Os artigos selecionados abordam temáticas distintas, contemplando relatos de experiências formativas, entrevistas com professores da EJA e análises documentais.

As três dissertações encontradas no Catálogo de Teses e Dissertações (CAPES) são desenvolvidas na Universidade do Estado da Bahia e foram produzidas em um intervalo de tempo recente (2019–2020). Cada estudo foca em aspectos específicos: o primeiro investiga a formação continuada na perspectiva do desenvolvimento profissional docente; o segundo discute práticas, discursos e reflexões sobre a formação no município de Ibiassucê; e o terceiro analisa a formação a partir de uma abordagem interdisciplinar.

A dissertação desenvolvida no XX, evidencia como relevante a pesquisa na EJA a partir do contexto regional, valorizando as percepções dos profissionais que atuam diretamente com a EJA. Embora a dissertação não traga a formação continuada como tema central, ela destaca a necessidade de consolidar processos formativos permanentes na modalidade. A partir da leitura dos textos, organizamos o quadro a partir das discussões desenvolvidas pelos autores:

Quadro 2 Categorias de análise da formação continuada na Educação de Jovens e Adultos (EJA) a partir dos estudos selecionados

A formação continuada como:	Título/autor	Principais referências
COMPARTILHAMENTO TROCAS ESCUA PARTICIPAÇÃO	Formação continuada de EJA na região de Cruz Alta - RS. Odilon Stramare e Rejane da Silveira Several	Philippe Perrenoud (2000) Antônio Novoa (1995) Edgar Morin (2000)
	Formação de educadores de EJA: caminhos inovadores da prática docente. Educação. Antonio Amorim e Maria Luiza Ferreira Duque	Paulo Freire (1996) Maria Clara Di Pierro (2006) Maria Margarida Machado (2000) Antônio Novoa (1992) Selma Garrido Pimenta (1999)
	Desafios da formação docente de educadores/as de jovens e adultos: um estudo de caso. Marcio Fernando Silva	Paulo Freire (1996, 2004) Leôncio Soares (2003, 2008, 2015).
REFLEXÃO CRÍTICA AÇÃO-REFLEXÃO-AÇÃO	Formação docente na Educação de Jovens e Adultos: especificidades, identidades e políticas públicas. Márcio Fernando Silva e Santuza Amorim Silva	Leôncio Soares (2003, 2009, 2011, 2018) Miguel Arroyo (2016,2018) Maria Inês Bomfim (2018) Júlio Emílio Diniz Pereira (2001,2018,2018) Paulo Freire (1963, 1970, 1996)
	Formação Continuada de Professores da Educação de Jovens e Adultos e Práxis Pedagógica: uma reflexão na perspectiva humanizadora e libertadora da educação. Adriana Bastos Oliveira, Eduardo Jorge Lopes da Silva e Maria Fernanda dos Santos Alencar.	Paulo Freire (1974, 1987, 1997,2005) Vera Barreto (2018) Bernadete Gatti (2007, 2008) Miguel Arroyo (2005, 2006) Leôncio Soares (2008).
	As especificidades da EJA na perspectiva de docentes e de gestores da modalidade no Litoral Norte do Rio Grande do Sul.	Paulo Freire (1997,2007). José Carlos Libânio (2015,2012). Heloísa Luck (2009, 2013,2015). Antônio Nóvoa (1995). Sita Mara Lopes Sant' Anna (2020,2015). Ilma Passos Veiga (1998,1995).

Um olhar para a produção acadêmica sobre formação continuada na EJA

DIÁLOGO COM A MODALIDADE E ESPECIFICIDADES DOS SUJEITOS	As especificidades da EJA na perspectiva de docentes e de gestores da modalidade no Litoral Norte do Rio Grande do Sul.	Paulo Freire (1997,2007). José Carlos Libânio (2015,2012). Heloísa Luck (2009, 2013,2015). Antônio Nóvoa (1995). Sita Mara Lopes Sant' Anna (2020,2015). Ilma Passos Veiga (1998,1995).
	Formação Continuada na EJA em uma Escola Andarilha. Daiane Ferreira Ferreira e Elaine Corrêa Pereira.	Paulo Freire (2011, 2015) Leôncio Soares (2011)
	Professores na Educação de Jovens e Adultos: inserção, precarização e formação continuada. Joana Célia Passos	Miguel Arroyo (2006) Bernadete Gatti (2008) Vera Barreto (2006)
DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL	Formação Continuada de professores e coordenadores da educação de jovens e adultos na perspectiva do desenvolvimento profissional. Dulina Dalva Pereira de Oliveira	Paulo Freire (2005) Francisco Imbernón (2011) Tânia Regina Dantas (2018) Miguel Arroyo (2008) José Contreras (2002) Menga Lüdke (2014) Maria Clara Di Pierro (2004, 2005, 2006, 2010) Antônio Novoa (1995)
	Formação do professor para a Educação de Jovens e Adultos: a importância do processo formativo na perspectiva emancipatória. José Veiga Viñal Junior e Helga Porto Miranda	Paulo Freire (1981, 1992. 1993, 1986,1996) Moacir Gatotti (2010, 2011) Leôncio Soares (2002,2005)
LIGAÇÃO COM A FORMAÇÃO INICIAL	O processo de formação na EJA em Ibiassucê (BA): discursos, práticas e reflexões. Fagner Marques Pereira.	Maria Clara Di Pierro (2019) Paulo Freire (1981, 1982, 1996, 2000, 2001) Sérgio Haddad (2007,2019) Leôncio Soares (2001, 2004, 2019).
	Por uma prática interdisciplinar na educação de jovens e adultos: análise de uma formação continuada de professores da EJA do município de Vera Cruz/ Bahia. André de Oliveira Silva Ferreira.	Tânia Regina Dantas (2010, 2012, 2016), Sérgio Haddad (2000) Maria Clara Di Pierro (2000) Paulo Freire (1994, 2013) Philippe. Perrenoud (1999, 2000), Maurice Tardif (2014) Hilton Japiassu (1976, 2006), Ivani Fazenda (2003, 2013), Diamantino Fernandes. Trindade (2013)
ARTICULAÇÃO TEORIA E PRÁTICA	Formação de educadores de EJA: caminhos inovadores da prática docente. Educação. Antonio Amorim e Maria Luíza Ferreira Duques	Paulo Freire (1996) Maria Clara Di Pierro (2006) Maria Margarida Machado (2000) Antônio Novoa (1992) Selma Garrido Pimenta (1999)
	Memórias de práticas docentes na EJA: redes de formação continuada de professores. Francisco Canindé Silva	Boaventura de Sousa Santos (2009,2014) Edgar Morin (2011) Inês Barbosa de Oliveira (2008,2016) Michel de Certeau (2011)

Fonte: As autoras, 2025.

No quadro acima os trabalhos foram organizados a partir de temáticas centrais abordadas a partir das discussões sobre a formação continuada na EJA.

A formação com um espaço de compartilhamento, escuta e trocas de saberes e experiências é discutida com ênfase no trabalho de Stramare e Several (2023) que ao realizar um recorte de uma pesquisa mais ampla, através de questionários com professores relatam o contexto de formação ao qual os autores são propositores, estes destacam positivamente o engajamento dos docentes nos processos de formação, que são compostos pela participação deles também no planejamento dos encontros. Os autores trazem que a formação continuada consiste em um espaço de reflexão podendo acontecer na escola ou fora dela, trazendo a necessidade de visualizar o sujeito-professor, seus saberes, crenças, expectativas e vozes que representam o seu fazer neste processo.

Amorim e Duques (2017) também apontam a necessidade de uma formação que promova as trocas compartilhadas entre docentes, um apontamento importante para essa formação, enquanto Silva (2018) ao pesquisar um projeto de extensão, também faz um destaque a formação como compartilhamento de experiências de sala de aula, apresentação de planos, exposição de divergências ou dúvidas, leitura e estudos que favoreceu a formação voltada às especificidades da EJA.

Nesse sentido, os trabalhos destacados compreendem a formação continuada como um processo que possibilita ao professor dialogar com seus pares, compartilhar experiências, construir propostas e discutir temáticas comuns à modalidade. Imbernón (2010) ressalta que esse processo formativo deve favorecer o desenvolvimento de um trabalho colaborativo, rompendo com a cultura individualista que ainda persiste na formação profissional docente. Para o autor (Imbernón, 2010, p.71): “Os educadores necessitam participar conjuntamente de processos de inovação e formação [...]. O protagonismo deve surgir a partir do debate e da construção de bases reais coletivas, orientando-se para a consolidação de uma cultura colaborativa”. Dessa forma, a formação continuada assume um caráter coletivo no qual o aprender se dá na interação e na partilha, reconhecendo os professores como sujeitos produtores de conhecimento e transformadores de suas realidades.

A formação continuada a partir de uma *abordagem reflexiva*, é apontada na dissertação de Barros (2023), que defende a importância de uma atitude reflexiva sobre as experiências teóricas e práticas. O autor salienta a importância de uma formação que dê conta das tensões

Um olhar para a produção acadêmica sobre formação continuada na EJA

históricas que configuram a EJA e assim alinhada às especificidades da modalidade, bem como à própria realidade ao qual está inserida. O autor, ao discutir a importância de se pensar uma formação que considere as especificidades da EJA, questiona: *como vem acontecendo a preparação dos educadores para atuarem na EJA? Em que momentos e em quais espaços essa formação vem sendo realizada? Quais têm sido as exigências, as expectativas e os interesses colocados para esse processo de formação? Quais as instituições que vêm assumindo o papel, a função de formadora de educadores?*

Silva e Silva (2018) ao realizar um levantamento bibliográfico teórico a respeito das informações relevantes ao campo da formação docente na Educação de Jovens e Adultos, defendem nova política de formação que considere os contextos históricos dos jovens e adultos e que não se limite a transmissão de conhecimentos, mas sim a uma reflexão crítica. Os autores também enfatizam que fatores importantes que caracterizam a EJA precisam integrar as reflexões dos processos formativos, como a importância da educação popular, posicionando a importância de aprendizado sobre a própria cultura, além do reconhecimento da diversidade e pluralidade desse público, cujos percursos e experiências não podem ser ignoradas

Oliveira, Silva e Alencar (2022) ao apresentarem um ensaio teórico de análise bibliográfica é apresentada reflexões sobre a formação continuada como um processo contínuo e permanente de desenvolvimento profissional e que pode conduzir a prática crítica e reflexiva. Os autores destacam a importância desse processo no desenvolvimento de metodologias apropriadas para esse público, bem como ressignificação de currículos e práticas de ensino. A formação dos professores da EJA é defendida como um processo de *ação-reflexão-ação*, que é continuamente repensado, de modo a garantir conexão com a realidade, sendo esse processo possibilitador de uma práxis pedagógica que se afasta de técnicas de ensino aprendizagem, e mantém um compromisso coletivo e político dentro da escola.

Na obra *Pedagogia da Autonomia*, Freire (1996, p. 43) apresenta, a partir dos “saberes necessários à prática educativa”, uma concepção de educação voltada à libertação, fundamentada na crítica, na reflexão e no diálogo. Nela o autor defende que o processo educativo não deve se configurar como um ato de domesticação, mas sim como um ato de conscientização, no qual educadores e educandos aprendem juntos em uma postura epistemológica criativa, crítica e comprometida com a transformação da realidade. A

formação crítica, o respeito ao sujeito e o estímulo à autonomia e ao caráter emancipatório da educação constituem elementos centrais, pois permitem ao educando compreender o mundo e intervir nele de maneira transformadora e reflexiva.

Por isso é que, na formação permanente dos professores, o momento fundamental é o da reflexão crítica sobre a prática. É pensando criticamente a prática de ou de ontem que se pode melhorar a próxima prática. O próprio discurso teórico, necessário à reflexão crítica, tem de ser de tal modo concreto que quase se confunda com a prática (Freire, 1996, p. 43).

Nesse horizonte o autor enfatiza a formação docente como um movimento contínuo de ação-reflexão-ação, em que teoria e prática se articulam dialeticamente, permitindo ao educador reconstruir sentidos, ressignificar experiências e reafirmar seu compromisso com a prática que desenvolve.

A importância de uma formação a partir do *diálogo e das especificidades com a modalidade*, também é destacada nas discussões de Barros (2023) que defende a importância da formação estar alinhada às especificidades da EJA, bem como a própria realidade ao qual está inserida. O autor apresenta um quadro com 10 (dez) dimensões que precisam ser consideradas nas formações e dentre elas as especificidades perpassam todas elas, a saber: sujeitos da EJA, princípios e concepções educacionais, proposta curricular, saberes, formação, políticas públicas, gestão, espaços e ambientes escolares, espaços e ambientes não escolares e práticas educativas. Nesse sentido o autor destaca que a formação continuada precisa considerar e extrapolar a simples concepção conteudista e incorporar aspectos relacionados à vida dos sujeitos, privilegiando conhecimentos dos educadores e educandos.

Ferreira e Pereira (2022) ao narrar o fechamento de uma escola que perpassava pelos bairros de Rio Grande, e se denominava andarilha, também abordam a organização curricular e metodológica da instituição de encontro às necessidades dos sujeitos, abrangendo conhecimentos científicos e vivências dos educandos em um processo dialógico. Os autores trazem a importância de a formação continuada não ser uma atividade meramente técnica e instrumental, mas sim pautada no diálogo com a modalidade, seu histórico e suas especificidades.

Passos (2018) ao realizar uma análise documental composta por documentos normativos nacionais, estaduais e municipais sobre a docência e entrevistas com profissionais da modalidade, chama a atenção para o papel da formação continuada na Educação de Jovens

Um olhar para a produção acadêmica sobre formação continuada na EJA

e Adultos, que trabalhe concepções, teorias e práticas do cotidiano da EJA. A autora evidencia a grande complexidade da EJA e a necessidade de discutir a especificidade da docência nessa modalidade, implicando professores dentro de seu processo de formação continuada, processo ainda desafiador, mas fundamental para a oferta de Educação de Jovens e Adultos.

Nesse sentido dialogamos com Arroyo (2006, p.23) que defende a formação de um educador que reflita sobre o público dessa modalidade, e é essa especificidade que segundo o autor, deve ser o ponto de referência para a construção da EJA e do educador que atua nela, destacando que: “[...] um dos traços da formação dos educadores de jovens e adultos tem de ser conhecer as especificidades do que é ser jovem, do que é ser adulto”.

Esse olhar para os sujeitos torna-se um aspecto imprescindível na formação do professor que atua na EJA. Soares e Pedrozo (2006, p. 259) também abordam a importância que esses sujeitos têm no processo educativo e destaca que “[...] os saberes que os educandos trazem de sua vivência têm centralidade no processo educativo”.

Freire (1996, p.17) também problematiza que ensinar exige respeito aos saberes dos educandos, nos questionando por que não usar as experiências dos educandos, discutir com eles as realidades concretas e articular com os saberes escolares: “[...]Por que não estabelecer uma necessária “intimidade” entre os saberes curriculares fundamentais aos alunos e a experiência social que eles têm como indivíduos?”

Outro destaque no levantamento realizado é a compreensão da formação continuada como parte fundamental do *desenvolvimento profissional* do professor, onde o estudo de Oliveira (2019), que tem por objetivo compreender o processo de formação continuada na perspectiva de desenvolvimento profissional, discorre sobre a temática e aborda a importância e a necessidade de formação específica para a EJA numa perspectiva que supere as práticas tecnicistas, entendendo-a como parte do importante do desenvolvimento profissional. Além disso, durante o estudo há a defesa de uma formação reflexiva, libertadora que possibilitam os sujeitos serem autônomos diante dos desafios encontrados no seu cotidiano, buscando uma formação que permita a aprendizagem permanente para o desenvolvimento pessoal e profissional.

Viñal Junior e Miranda (2019) realizam um estudo de caráter bibliográfico que busca incitar a reflexão sobre os processos formativos na EJA em uma concepção emancipatória. O texto problematiza a entrada do educador na EJA, muitas vezes com o objetivo de complementação de horas e identifica sua pouca ou nenhuma formação específica para o

trabalho com jovens e adultos, denunciando um descaso e falta de compromisso com a modalidade. Ao caracterizar a EJA como um campo dotado de certa especificidade, os autores abordam a formação com um carácter diferenciado, rompendo com modelos tradicionais e técnicos, que consideram o contexto e especificidades, suas experiências e vivências. Os autores indicam que processos de reflexão, autonomia e emancipação como fundamentais para o desenvolvimento de um educador competente e atento às exigências de sua profissão.

Nesse sentido, dialogamos com Nóvoa (1992, p. 16), que aborda o papel da formação como um aspecto fundamental para a profissionalização docente. O autor destaca que “a formação pode estimular o desenvolvimento profissional dos professores, no quadro de uma autonomia contextualizada da profissão docente”. Tal perspectiva reforça a compreensão de que a formação não se reduz a um processo de capacitação técnica, mas deve constituir-se como espaço de construção identitária e de afirmação da profissão.

Pensar a formação continuada implica refletir também sobre a *formação inicial* do professor da EJA, tais discussões são desenvolvidas por Pereira (2019) que em sua dissertação visou identificar as demandas dos professores atuantes na EJA na realidade de Ibiassucê, no estado da Bahia. Durante a pesquisa o autor destacou que os cursos de formação inicial não preparam o futuro professor para atuar em uma modalidade de ensino com um público tão variado em relação às condições socioeconômicas e a faixa etária dos discentes. Durante algumas falas observou-se que o pesquisador também entende a formação como um processo de pesquisa intencional crítico e autônomo que deveria ser desenvolvido desde a formação inicial, porém, adverte que em muitos casos, a formação inicial não é capaz de contemplar tais dimensões, o que reforça a necessidade em investir em formação continuada, a fim de contemplar essas lacunas.

Ferreira (2019) em seus estudos identifica a formação continuada como um prolongamento de saberes, supostamente adquiridos na formação inicial. O estudo também identificou barreiras, principalmente no que tange a formação inicial do educador, ao identificar que na formação continuada foi preciso buscar construir noções iniciais sobre a EJA. Ao finalizar o autor chama a atenção para o compromisso das universidades, principalmente devido à responsabilidade social de formação de profissionais aptos a

atuarem após a formação inicial, uma vez que considera a formação continuada como prolongamento da inicial.

Nesse sentido salientamos as discussões de Soares e Simões (2004) sobre as ações tímidas das universidades quanto à formação inicial dos educadores da EJA, seguidas dos estudos mais atuais de Laffin e Alcoforado (2022, p. 17), que identificam que, mesmo com algumas conquistas efetivadas em certos cursos de formação inicial, “...ainda se evidencia certa fragilidade na configuração de saberes no campo da EJA, pois ela nem sempre ocupa status de igualdade, ficando o foco com um perfil voltado às crianças...”. Nesse sentido, a formação inicial dos professores permanece com lacunas no que diz respeito às discussões sobre a EJA, cabendo a formação continuada a possibilidade formativa para a modalidade.

Sobre uma formação em *articulação da teoria e prática* trazemos os estudos de Amorim e Duques (2017) que ao buscar responder ao questionamento: quais são as necessidades formativas dos educadores de EJA e seus significados para a formação de jovens e adultos, apontam a necessidade de uma formação que promova a reflexão sobre a prática, enfatizando a importância de uma formação não atrelada somente ao discurso teórico, sendo as trocas compartilhadas entre docentes um apontamento fundamental para essa formação.

Silva (2020) em seu estudo também reflete sobre como relatos e experiências podem contribuir para a formação dos professores, percebendo que as experiências práticas na EJA são importantes, mas nem sempre reconhecidas, por não se enquadrarem no rigor do conhecimento formal, principalmente em tempos de relações hegemônicas da modernidade. O autor enfatiza que assumir uma prática de formação continuada a partir da prática pode significar um rompimento com práticas institucionalizadas permitindo a construção de saberes a partir de potencialidades cotidianas, que podem auxiliar na reflexão e reconstrução do fazer na EJA e no reconhecimento dos professores como sujeitos de sua formação.

Nesse sentido retornamos as discussões de Imbernón (2010, p. 48) que discute a importância da formação em articulação com a prática, indicando a importância da formação continuada desenvolver “a reflexão prático-teórica do docente sobre a sua própria prática, [...]” bem como serem capazes de produzir conhecimento através dessa análise que envolve a amplo processo de comunicação entre eles, discutindo sobre as experiências e refletindo sobre as possibilidades de intervenção na realidade que os cerca. No entanto, o autor ressalta que a prática pedagógica assume um lugar de valor, mas não se esgota nela, é

problematizada, permitindo aos professores refletirem sobre suas experiências e ressignificá-las. Nesse contexto, trazemos as discussões de Sant'Anna (2014, p.61), onde apresenta que:

[...] os cursos, seminários, etc., só se justificam, de alguma forma, se conseguirem produzir a reflexão contínua dos professores, analisando durante esse processo a si mesmos, em suas vozes manifestadas em suas práticas articuladas às suas realidades e às de seus alunos, suas necessidades, seus acertos, suas faltas individuais e coletivas. Nesse sentido, os cursos e seminários só constituirão 'processos formativos' se estiverem estreitamente favorecendo a indagação e a reflexão.

Desse modo, tanto Imbernón (2010) quanto Sant'Anna (2014) convergem na compreensão da formação continuada como um movimento permanente de reflexão sobre a prática, em que o professor se reconhece como sujeito ativo na produção de saberes pedagógicos e a formação ultrapassa a simples dimensão de atualização técnica, assumindo caráter investigativo e crítico, pois emerge das experiências reais e das necessidades concretas dos educadores e de seus contextos.

Reflexões Finais

Observamos que as pesquisas analisadas produção sobre formação docente na EJA no Brasil, nos trabalhos analisados durante o período da pesquisa, apresentam-se desenvolvidas em contextos de universidades federais e estaduais de diferentes regiões, evidenciando que essas instituições têm se constituído como espaços importantes de produção do conhecimento, de reflexão e promoção de práticas formativas voltadas à Educação de Jovens e Adultos.

Os autores buscam dialogar em maior incidência com referenciais como Paulo Freire, Miguel Arroyo, Leôncio Soares e Maria Clara Di Pierro para as discussões sobre a EJA, bem como autores como António Nóvoa, Philippe Perrenoud, Francisco Imbernón para discussões sobre formação docente.

O estado do conhecimento revela, ainda, a necessidade de ampliação das pesquisas na área, especialmente no âmbito da pós-graduação, com destaque para a produção de dissertações de mestrado, na temática de formação continuada, que podem aprofundar a reflexão teórica e contribuir para o fortalecimento da formação docente na Educação de Jovens e Adultos.

As discussões desenvolvidas pelos autores revelam a importância da formação continuada, frente a realidade da EJA, ao mesmo tempo que evidenciam o papel da formação

inicial. Nesse sentido retomamos as discussões de Sant’Anna e Pereira (2020) referente à formação inicial que destacam a ausência ou insuficiência de pressupostos teóricos e metodológicos relacionados ao trabalho com jovens e adultos, enquanto Laffin (2010) salienta que poucas instituições brasileiras oferecem tal formação, ficando sua responsabilidade, em grande parte, a cargo das redes de ensino, por meio da formação em serviço. De modo semelhante, Soares e Pedrozo (2006, p. 7) identificam essa problemática e ressaltam que “na maioria das vezes, esse trabalho é feito sem que haja uma preparação anterior e específica, comprometendo a qualidade do processo de ensino”. Os autores também problematizam a construção histórica da docência na EJA, frequentemente marcada pela improvisação e por iniciativas de caráter assistencialista, desvinculadas de uma perspectiva de profissionalização docente. Nesse sentido, as discussões deste estudo reafirmam uma problemática antiga: a ausência das especificidades da EJA na formação inicial e o papel fundamental que a formação continuada exerce nessa realidade.

Outro aspecto abordado nas produções analisadas refere-se às especificidades quanto a essa modalidade, destacando a importância de uma formação dialogue com a história e a identidade da EJA, considerando as trajetórias, saberes, tempos e realidades dos sujeitos que dela participam. Nesse sentido é essa especificidade dos sujeitos que deve orientar a construção da própria modalidade e do perfil do educador que nela atua, conforme aponta Arroyo (2006, p. 23): “Em qualquer programa de formação do educador e da educadora da EJA, as questões que devem ser nucleares, e a partir das quais tudo deve girar, são: quem é essa juventude e quem são esses adultos com quem vamos trabalhar? [...]. Essa reflexão evidencia que olhar para os sujeitos da EJA é um aspecto imprescindível na formação do professor, pois permite compreender suas trajetórias, identidades e experiências de vida como ponto de partida para práticas pedagógicas significativas e emancipatórias.

É importante destacar que os trabalhos analisados neste estudo, problematizam a importância da EJA ser reconhecida como um campo próprio e assim evidenciada em seus processos formativos. Sabe-se que embora essas discussões estejam previstas nos documentos legais da EJA^{viii}, ainda não se efetivam plenamente nas práticas pedagógicas cotidianas, permanecendo ainda frágil e marginalizada nas políticas públicas, o que a torna suscetível a improvisações e à reprodução de modelos do ensino regular. Nesse sentido, Cunha e Soares (2020, p. 6) observam que aspectos como currículo, avaliação, materiais didáticos e formação docente “[...] têm sido concebidos na perspectiva do ensino ‘regular’,

fazendo com que as práticas dos professores sejam apenas uma transposição de uma modalidade para outra”.

Outra discussão presente é a crítica a uma formação continuada baseada em atividades meramente técnicas e instrumentais que revelam práticas ainda associadas à lógica da transmissão de racionalidade técnica, desarticulando teoria e prática e reduzindo-as a um conjunto de competências e habilidades para o ensino. Nesse sentido muitos autores enfatizam uma formação de caráter reflexivo, presente nos estudos de Oliveira, Silva e Alencar (2022), Amorim e Duques (2017), Barros (2023), Oliveira (2010), Silva (2018) indicando a importância desse espaço formativo possibilitar que o professor repense suas práticas, intencionalidades e modos de compreender o processo educativo. Nóvoa (1992) também colabora abordando o papel ativo do professor em sua formação docente, enfatizando como um aspecto fundamental para a sua profissionalização. O autor identifica que: A formação pode estimular o desenvolvimento profissional dos professores, no quadro de uma autonomia contextualizada da profissão docente. Importa valorizar paradigmas de formação que promovam a preparação de professores reflexivos, que assumam a responsabilidade do seu próprio desenvolvimento profissional e que participem como protagonistas na implementação das políticas educativas.

Dessa forma, estudos analisados apontam que a formação continuada deve ser entendida como um processo coletivo, emancipador e comprometido com a realidade social e educativa dos sujeitos da EJA. Mais do que atualizar metodologias ou conteúdos, trata-se de possibilitar aos educadores espaços para refletir criticamente sobre sua prática, reconhecendo a dimensão política de seu trabalho e a centralidade do diálogo na construção de uma educação humanizadora. Assim, a formação continuada emerge não apenas como instrumento de qualificação profissional, mas como espaço de resistência e também de afirmação da EJA como direito, campo de saber específico e prática transformadora.

Realizar o levantamento do Estado do Conhecimento mostrou-se essencial para aprofundar as discussões e pesquisas voltadas à formação de professores nessa modalidade. Esse movimento permitiu ampliar a compreensão dos temas, estabelecer diálogo com diferentes referenciais teóricos e evidenciar a demanda por estudos considerando o cenário de fragilidades, discontinuidades e reconfigurações que impactam diretamente a consolidação da formação na EJA.

Referências

- AMORIM, Antônio; DUQUES, Maria Luiza Ferreira. Formação de educadores de EJA: caminhos inovadores da prática docente. **Educação**, Porto Alegre, v. 40, n. 2, p. 228-239, maio 2017. Disponível em: http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1981-25822017000200228&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 10 nov. 2023.
- ARROYO, Miguel. Formar educadores e educadoras de jovens e adultos. In: SOARES, Leôncio José Gomes (Org.). **Formação de educadores de jovens e adultos**. Belo Horizonte: Autêntica, 2006. p. 17-32.
- BARROS, Marcos Evaldt de. **As especificidades da EJA na perspectiva de docentes e de gestores da modalidade no Litoral Norte do Rio Grande do Sul**. 2023. 179 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Estadual do Rio Grande do Sul, Osório, 2023. Disponível em: <https://repositorio.uergs.edu.br/xmlui/handle/123456789/3125>. Acesso em: 29 mar. 2026.
- CUNHA JÚNIOR, Adenilson Souza; SOARES, Leôncio José Gomes. Formar professores para a educação de pessoas jovens e adultas na América Latina: um campo em definição. **Práxis Educacional**, Vitória da Conquista, v. 16, n. 42, p. 96-114, 2020. DOI: 10.22481/praxisedu.v16i42.7338. Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/index.php/praxis/article/view/7338>. Acesso em: 21 fev. 2024.
- DI PIERRO, Maria Clara. Tradições e concepções de educação de jovens e adultos. In: CATELLI JÚNIOR, Roberto. **Formação e práticas na educação de jovens e adultos**. São Paulo: Ação Educativa, 2017. p. 9-21. Disponível em: <https://repositorio.usp.br/directbitstream/b05b603d-43b8-4d7a-b55e-4774f31296f1/Tradi%C3%A7%C3%B5es%20e%20concep%C3%A7%C3%B5es..%20%282017%29.pdf>. Acesso em: 3 out. 2025.
- FERREIRA, André de Oliveira Silva. **Por uma prática interdisciplinar na Educação de Jovens e Adultos**: análise de uma formação continuada de professores da EJA do município de Vera Cruz/Bahia. 2019. 143 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação de Jovens e Adultos) — Programa de Pós-Graduação em Educação de Jovens e Adultos, Universidade do Estado da Bahia, Salvador, 2019. Disponível em: <https://saberaberto.uneb.br/server/api/core/bitstreams/e1635132-6af6-43ce-a68a-05298d654845/content>. Acesso em: 28 mar. 2026.
- FERREIRA, Daiane Ferreira; PEREIRA, Elaine Corrêa. Formação continuada na EJA em uma escola andarilha. **Revista Latino-Americana de Estudos em Cultura e Sociedade**, Foz do Iguaçu, v. 8, n. 3, p. 1-12, 2023. DOI: 10.23899/relacult.v8i3.2315. Disponível em: <https://periodicos.claec.org/index.php/relacult/article/view/2315>. Acesso em: 2 nov. 2024.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 23. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- IMBERNÓN, Francisco. **Formação docente e profissional**: formar-se para a mudança e a incerteza. 9. ed. São Paulo: Cortez, 2010. Coleção Questões da Nossa Época, v. 77.

LAFFIN, Maria Hermínia Lage Fernandes; ALCOFORADO, Joaquim Luís Medeiros. Apresentação – Educação de Jovens e Adultos: uma análise de políticas públicas, dos sujeitos e de processos educativos. **Educar em Revista**, Curitiba, v. 38, e82312, p. 1-13, 2022.

LAFFIN, Maria Hermínia Lage Fernandes. Processos de formação docente para a Educação de Jovens e Adultos (em Santa Catarina). In: SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA O MERCOSUL/CONE SUL, 18., 2010, Florianópolis. **Anais do XVIII Seminário Internacional de Formação de Professores para o MERCOSUL/CONE SUL**. Florianópolis: UFSC, 2010. p. 337-352. Disponível em <https://seminarioformprof.ufsc.br/files/2010/12/laffin-maria-herm%c3%adnia-lage-fernandes2.pdf> Acesso em: 7 ago. 2024.

MACHADO, Maria Margarida. Educação de jovens e adultos/as trabalhadores/as: mais uma vez convocados/as. **Retratos da Escola**, Brasília, DF, v. 18, n. 41, 2024. DOI: 10.22420/rde.v18i41.2149. Disponível em: <https://retratosdaescola.emnuvens.com.br/rde/article/view/2149/1258>. Acesso em: 29 mar. 2026.

NÓVOA, António. **Os professores e a sua formação**. Lisboa: Dom Quixote, 1992.

OLIVEIRA, Adriana Bastos.; SILVA, Eduardo Jorge. Lopes. da; ALENCAR, Maria Fernanda. dos Santos. Formação continuada de professores da Educação de Jovens e Adultos e práxis pedagógica: uma reflexão na perspectiva humanizadora e libertadora da educação. **Educação**, Santa Maria, v. 47, n. 1, p. e63/1–25, 2022. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/reeducacao/article/view/53596>. Acesso em: 8 jan. 2024.

OLIVEIRA, Dulina Dalva Pereira. **Formação continuada de professores e coordenadores da Educação de Jovens e Adultos na perspectiva do desenvolvimento profissional**. 2019. 168 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação de Jovens e Adultos) — Programa de Pós-Graduação em Educação de Jovens e Adultos, Universidade do Estado da Bahia, Salvador, 2019. Disponível em: https://sucupira-legado.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=7924245. Acesso em: 2 mar. 2024.

PASSOS, Joana Célia. Professores na Educação de Jovens e Adultos: inserção, precarização e formação continuada. **EccoS**, São Paulo, n. 47, p. 273–288, 2018. DOI: 10.5585/eccos.5887. Disponível em: <https://periodicos.uninove.br/eccos/article/view/5887>. Acesso em: 10 nov. 2023.

PEREIRA, Fagner Marques. **O processo de formação de professor na EJA em Ibiassucê (BA): discursos, práticas e reflexões**. 2019. 103 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação de Jovens e Adultos) — Programa de Pós-Graduação em Educação de Jovens e Adultos, Universidade do Estado da Bahia, Salvador, 2019. Disponível em: https://sucupira-legado.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=9140093. Acesso em: 2 mar. 2024.

Um olhar para a produção acadêmica sobre formação continuada na EJA

ROMANOWSKI, Joana Paulin; ENS, Romilda Teodora. As pesquisas denominadas do tipo “estado da arte” em educação. **Diálogos Educacionais**, Curitiba, v. 6, n. 19, p. 37–50, set./dez. 2006.

SANT’ANNA, Sita Mara Lopes; PEREIRA, Gabriel, Silveira. Docência na Educação Básica de Jovens e Adultos: que discurso pedagógico é esse? In: SANT’ANNA, Sita Mara Lopes; STRAMARE, Odilon Antônio. **Formação Inicial e a Educação de Jovens e Adultos (EJA): um campo de estudos e direitos**. São Paulo: LiberArs, 2020. p. 79-98.

SANT’ANNA, Sita Mara Lopes. Formação continuada de professores: a EJA e a profissão docente. In: RODRIGUES, Adriana Soares; CORRÊA, Maria Luciane Franco (org.). **Concepções e potencialidades da Educação de Jovens e Adultos na rede estadual de ensino do RS: volume 1 – metodologias, mundo do trabalho e educação ao longo da vida**. Porto Alegre: Seduc RS, 2014. p. 58-79. Disponível em: https://servicos.educacao.rs.gov.br/dados/dp_cga_eja.pdf. Acesso em: 29 mar. 2026.

SILVA, Francisco Canindé. Memórias de práticas docentes na EJA: redes outras de formação continuada de professores. **Horizontes**, Itatiba, v. 38, n. 1, p. 1-25, 2020. Disponível em: <https://revistahorizontes.usf.edu.br/horizontes/article/view/972>. Acesso em: 3 mar. 2024.

SILVA, Márcio Fernando; SILVA, Santuza Amorim. Formação docente na Educação de Jovens e Adultos: especificidades, identidades e políticas públicas. **Colloquium Humanarum**, Presidente Prudente, v. 15, n. 3, p. 4–16, jul./set. 2018. Disponível em: <https://journal.unoeste.br/index.php/ch/article/view/2491>. Acesso em: 2 nov. 2025.

SILVA, Márcio Fernando. Desafios da formação docente de educadores/as de jovens e adultos: um estudo de caso. **REVES - Revista Relações Sociais**, Viçosa, v. 1, n. 4, p. 649–660, 2018. DOI: 10.18540/revesv1iss4pp0649-0660. Disponível em: <https://periodicos.ufv.br/reves/article/view/3178>. Acesso em: 2 mar. 2024.

SOARES, Leôncio José Gomes; PEDROSO, Ana Paula Ferreira. Formação de educadores na Educação de Jovens e Adultos (EJA): alinhavando contextos e tecendo possibilidades. **Educação em Revista**, Belo Horizonte, v. 32, n. 4, p. 251-268, out.-dez./2016. DOI: 10.1590/0102-4698161277. Disponível em <https://www.scielo.br/j/edur/a/kjw6ydc5qY688cL3Hh6JmKf/?format=pdf>. Acesso em 2 de abr. de 2024.

SOARES, Leôncio; SIMÕES, Fernanda Maurício. A formação inicial do educador de jovens e adultos. **Educação em Revista**, Belo Horizonte, v. 29, n. 2, p. 25-39, jul./dez. 2004.

SOARES, Magda Becker; MACIEL, Francisca Izabel Pereira (org.). **Alfabetização**. Série Estado do Conhecimento. Brasília: MEC/Inep/Comped, 2000.

STRAMARE, Odilon; SEVERAL, Rejane da Silveira. Formação continuada de EJA na região de Cruz Alta - RS. **Trajetória Multicursos**, Osório, v. 15, n. 2, p. 3–17, mar. 2023. ISSN 2178-4485. Disponível em: <http://sys.facos.edu.br/ojs/index.php/trajetoria/article/view/630>. Acesso em: 10 nov. 2023.

VIÑAL JUNIOR, José Veiga; MIRANDA, Helga Porto. Formação do professor para a educação de jovens e adultos: a importância do processo formativo na perspectiva emancipatória.

Revista Cocar, Belém, v. 13, n. 27, p. 473–501, 2019. Disponível em:

<https://periodicos.uepa.br/index.php/cocar/article/view/2850>. Acesso em: 10 nov. 2023.

Notas

ⁱⁱ O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), responsável pelo provimento de dados e informações do país, revela periodicamente a existência desse expressivo público de jovens e adultos que não concluíram a etapa básica de escolarização. Os dados de 2019 indicam que 51,2% da população com 25 anos ou mais não concluiu o Ensino Médio no país. A situação ainda se torna mais alarmante quando se observa uma queda de 20,9% nas matrículas na EJA nos últimos anos (2019 a 2023), revelando que a demanda não está sendo efetivamente atendida pelas políticas públicas atuais.

ⁱⁱ Segundo o Censo Demográfico, IBGE, em 2022, entre as pessoas pretas ou pardas com 15 anos ou mais de idade, 7,4% eram analfabetas, e entre as pessoas brancas 3,4% eram analfabetas. No grupo pessoas com 60 anos ou mais, a taxa de analfabetismo dos brancos alcançou 9,3% e entre pretos ou pardos ela chegava a 23,3%.

ⁱⁱⁱ Sant’Anna e Stramare (2020) na obra Formação Inicial e a Educação de Jovens e Adultos abordam a perspectiva histórica da EJA, apontando a fragilidade dessas políticas públicas no que se refere às ações de governo e não de políticas de Estado.

^{iv} Com a implementação do FUNDEF - Fundo Nacional para o desenvolvimento do Ensino Fundamental, um ano mais tarde da publicação da LDB, a EJA foi retirada quanto a destinação de recursos, sendo corrigida somente em 2007, com a criação do FUNDEB - Fundo Nacional para o desenvolvimento da Educação Básica, ainda com uma ponderação menor de repasse que as demais matrículas. Atualmente uma das metas do Pacto Nacional pela Superação do Analfabetismo e Qualificação da Educação de Jovens e Adultos (Pacto - EJA) tem como objetivo a ampliação de 25% no fator de ponderação da matrícula da EJA, passando de 0.8 para 1.

^v As autoras definem o Estado do Conhecimento como um tipo de pesquisa que possibilita um levantamento sistemático das produções acadêmicas sobre determinado tema, identifica tendências, lacunas e abordagens teóricas predominantes e contribui para a organização e consolidação de um campo científico.

^{vi} A pesquisa de estudos foi realizada no ano de 2024, período de desenvolvimento do projeto que originou a dissertação de mestrado intitulada XXX.

^{vii} Este artigo foi adicionado ao estudo, pois entendeu ser relevante que os autores são professores da XX e desenvolveram uma proposta formativa, onde produziram um olhar sobre essa formação.

^{viii} O Parecer 11/2000 (Brasil, 2000) aborda a necessidade de a EJA ser pensada como um “modelo pedagógico próprio”, visando a criação de situações pedagógicas articuladas às necessidades de aprendizagem de jovens e adultos. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação

Nacional (LDBEN nº 9.394/1996) reconhece a Educação de Jovens e Adultos (EJA) como uma modalidade destinada àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos na idade apropriada. Em seu artigo 37, §1º, a legislação determina que “os sistemas de ensino assegurarão gratuitamente aos jovens e aos adultos, que não puderam efetuar os estudos na idade regular, **oportunidades educacionais apropriadas, consideradas as características do alunado, seus interesses, condições de vida e de trabalho**, mediante cursos e exames” (BRASIL, 1996, **grifo nosso**).

Sobre as autoras

Vanessa Taschetto Pinto

Formação inicial em Pedagogia pela Universidade Estadual do Rio Grande do Sul. Especialização nas áreas de AEE, Supervisão, Orientação Escolar e Psicopedagogia. Tem experiência na docência nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental com crianças, jovens e adultos, coordenação pedagógica e projetos de formação continuada de professores. Atualmente mestranda na Universidade Estadual do Rio Grande do Sul, na linha de pesquisa Contextos e Cotidianos Educacionais e a Formação das Docências.

E-mail: vanessa-pinto@uergs.edu.br

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3395-2046>

Sita Mara Lopes Sant'Anna

Licenciada em Letras Português e francês pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (1991), com mestrado e doutorado em Educação, pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS. É professora adjunta da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul - UERGS, atuando no curso de Licenciatura em Pedagogia e, permanente no Programa de Pós-Graduação em Educação-PPGED. É líder do grupo de pesquisa do CNPq " Educação de Jovens e Adultos: docência, formação e processos pedagógicos da EJA", desde 2014.

E-mail: sita-santanna@uergs.edu.br

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1578-9580>

Recebido em: 17/11/2025

Aceito para publicação em: 02/12/2025